



TELAS DIGITAIS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: IMPLICAÇÕES PARA O DESENVOLVIMENTO SOCIAL E COGNITIVO DA CRIANÇA

Thatiane de Jesus Mendes
Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes)
tatianemendes4746@gmail.com
Ângela Rodrigues da Silva
Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes)
angelacristinarodrigues@unimontes.br
Naura Sthocco Silva
Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes)
naura.nobre@unimontes.br

Eixo: 8 - Infâncias e Educação Infantil

Resumo Expandido: Este estudo analisa as implicações do uso excessivo de telas digitais no desenvolvimento social e cognitivo de crianças da Educação Infantil. Por meio de revisão bibliográfica qualitativa, com 11 artigos publicados entre 2015 e 2025, discute-se como a exposição prolongada compromete funções executivas, linguagem e habilidades socioafetivas das crianças.

Palavras-chave: Educação Infantil; Telas digitais; Desenvolvimento cognitivo; Desenvolvimento social; Mediação pedagógica.

Introdução

A sociedade contemporânea vive uma era de rápida expansão tecnológica, este cenário redesenha o modo como a criança sente e interage com o outro. Neste contexto, as crianças são introduzidas precocemente ao mundo digital, e dispositivos como celulares, tablets e computadores passam a fazer parte da rotina diária em uma fase decisiva para o desenvolvimento integral, período em que se formam habilidades como atenção, memória, linguagem, interação social e autonomia (Brasil, 2017). Sob essa perspectiva torna-se imperativo questionar se a presença ininterrupta destes artefatos atende as necessidades do desenvolvimento psicossocial na primeira infância. Embora a Organização Mundial da Saúde (OMS, 2019) recomende que crianças menores de cinco anos não ultrapassem uma hora diária de exposição, tal orientação é frequentemente desconsiderada no cenário brasileiro. Isso revela um descompasso em que as diretrizes oficiais ainda não alcançaram a rotina dos lares, deixando um vazio de mediação onde a tecnologia acaba ocupando o espaço do cuidado.

Justificativa e problema da pesquisa

A importância deste estudo ampara na necessidade de compreender como o uso precoce e intenso de telas influencia memória, atenção, linguagem e interações interpessoais. Do ponto de vista social, o fácil acesso a dispositivos eletrônicos tem muitas vezes, substituído as



interações presenciais, fundamentais para o desenvolvimento da empatia e da comunicação. No ambiente escolar cada vez mais as crianças estão imersas no universo digital, o que impõe novos desafios às atividades colaborativas e a fragilidade na construção de vínculos nesta etapa. Diante deste cenário a pergunta central questionada foi: quais os impactos do uso excessivo de telas no desenvolvimento cognitivo e social das crianças na Educação Infantil?

Objetivos da pesquisa

O objetivo geral deste estudo consistiu em analisar, por meio de revisão bibliográfica qualitativa, as implicações do uso excessivo de telas digitais no desenvolvimento social e cognitivo de crianças da Educação Infantil. Para alcançar esta compreensão foi traçado os seguintes objetivos específicos: Investigar evidências da literatura sobre a influência da exposição prolongada nas habilidades de interação social e no desenvolvimento cognitivo; Discutir os principais desafios desse uso no processo de ensino-aprendizagem; e Analisar estratégias pedagógicas que favoreçam a mediação consciente das tecnologias.

Referencial teórico que fundamenta a pesquisa

O estudo articula contribuições da psicologia do desenvolvimento, da pedagogia e da neurociência para compreender a infância na era digital. A partir de Vygotsky (1984), entende-se que o desenvolvimento cognitivo é mediado socialmente pela linguagem e interação, dialogando com Wallon (2007), que integra cognição, afetividade e motricidade e alerta para os impactos da experiência passiva diante das telas. No campo da neurociência, Diamond (2013) destaca o amadurecimento das funções executivas entre 3 e 6 anos, fase crítica em que, segundo Desmurget (2020), a exposição prolongada às telas pode prejudicar o córtex pré-frontal e o desenvolvimento cognitivo. Tisseron (2013) reforça essa preocupação ao propor a regra 3-6-9-12, priorizando o desenvolvimento sensorial. Na pedagogia, Kishimoto (2011) valoriza o brincar livre como central para a aprendizagem, enquanto Moran (2015) afirma que o potencial das tecnologias depende da mediação intencional do professor, não substituindo as interações reais.

Procedimentos metodológicos

Este estudo caracteriza-se como uma pesquisa bibliográfica de abordagem qualitativa, fundamentada em Minayo (2014) e Gil (2010). O levantamento foi realizado nas bases SciELO e Google Acadêmico, contemplando publicações integrais em língua portuguesa (2015 a 2025). O processo de seleção seguiu as etapas adaptadas do fluxograma PRISMA (Moher *et al.*, 2009). Resultando em uma amostra final de 11 artigos.

Análise dos dados e resultados finais da pesquisa

Os resultados evidenciam um cenário crítico do desenvolvimento infantil na era digital. Nobre *et al.* (2021) apontam que 63% das crianças ultrapassam duas horas diárias de tela, dado que, associado a Silva *et al.* (2025), revela riscos como atrasos na fala, sedentarismo e sintomas de TDAH, corroborando os prejuízos às funções executivas discutidos por Diamond (2013).



Além disso, Cavalcanti *et al.* (2024) indicam impactos no desenvolvimento neuropsicomotor, com comprometimento da motricidade e comunicação. Já na análise voltada ao comportamento, Gonçalves, Lima e Soares (2024) demonstram maior agressividade e impulsividade em crianças expostas a conteúdos inadequados, em consonância com Souza e Fernandes (2024), que destacam o agravamento desses efeitos no período pandêmico, como irritabilidade e distúrbios do sono, evidenciando a ruptura da integração afetiva e sensorial proposta por Wallon (2007).

Relação do objeto de estudo com a pesquisa em Educação e eixo temático do COPEP

O objeto de estudo dialoga com o campo da Educação, sobretudo com o eixo Infâncias e Educação Infantil, ao problematizar como as transformações tecnológicas reconfiguram o desenvolvimento das crianças e as práticas pedagógicas dos primeiros anos. Esta pesquisa fortalece a formação docente, ao oferecer subsídios sobre os impactos das telas no cotidiano escolar e apontando caminhos para uma mediação pedagógica intencional e humanizada, dialogando com as competências da BNCC (Brasil, 2017).

Considerações finais

Os estudos analisados convergem ao indicar que o uso precoce e excessivo de tecnologias atua como um fator de risco e traz prejuízos ao desenvolvimento cognitivo e social das crianças, impactando linguagem, atenção, funções executivas e socialização. Contudo, a qualidade do uso, considerando conteúdo, mediação adulta e finalidade pedagógica, mostra-se mais determinante do que o tempo de exposição em si.

Referências

- BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2017.
- CAVALCANTI, Bruna *et al.* O impacto do uso de telas digitais no desenvolvimento cognitivo infantil. **Research, Society and Development**, v. 13, n. 7, 2024.
- DESMURGET, Michel. **A fábrica de cretinos digitais**. São Paulo: Vestígio, 2020.
- DIAMOND, Adele. Executive functions. **Annual Review of Psychology**, v. 64, 2013.
- GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- GONÇALVES, Isabela; LIMA, Salete.; SOARES, Gêneses. **Desenvolvimento infantil e aprendizagem**: os impactos da exposição excessiva das telas digitais. In: SEMANA DE PEDAGOGIA, 2., 2024, Vitória da Conquista. Anais. UESB, 2024.
- KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **O brincar e suas teorias**. São Paulo: Pioneira, 2011.

**XVII CONGRESSO
NACIONAL DE
PESQUISA EM
EDUCAÇÃO**
COPED/2026
09 A 11 DE JUNHO



**EDUCAÇÃO E A CONSTRUÇÃO
DE UM NOVO MUNDO:
UTOPIAS HEIBERLIANAS**



MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento**. 14. ed. São Paulo: Hucitec, 2014.

MOHER, David *et al.* Preferred reporting items for systematic reviews and meta-analyses: the PRISMA statement. **PLoS Medicine**, v. 6, n. 7, 2009.

MORAN, José Manuel. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. 22. ed. Campinas: Papyrus, 2015.

NOBRE, Juliana Nogueira Pontes *et al.* Fatores determinantes no tempo de tela de crianças na primeira infância. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 26, n. 3, p. 1127-1136, 2021.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Diretrizes sobre atividade física, comportamento sedentário e sono para crianças menores de 5 anos**. Genebra: OMS, 2019.

SILVA, Vanessa Oliveira *et al.* O impacto do uso recreativo de dispositivos e mídias digitais no desenvolvimento infantil. **Revista Semiárido de Visu**, v. 13, n. 1, 2025.

SOUZA, Bárbara.; FERNANDES, Lucas. Excesso de telas na infância: o impacto no desenvolvimento infantil. **Revista Sociedade Científica**, v. 7, n. 1, 2024.

TISSERON, Serge. **3-6-9-12: apprivoiser les écrans et grandir**. Toulouse: Érès, 2013.

VYGOTSKY, Lev Semenovich. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1984.

WALLON, Henri. **Psicologia e educação da infância**. São Paulo: Martins Fontes, 2007.